

Evasão nos cursos de licenciatura da FURG entre 2014 e 2019: panorama e perspectivas

Dropout rates in teaching degree programs at FURG between 2014 and 2019: overview and perspectives

Adna Ferreira Silva Garcia¹
Daniel da Silva Silveira²

Resumo

Várias políticas públicas foram implementadas nas últimas décadas para aumentar o acesso às Instituições de Ensino Superior (IES), porém ainda há muito o que avançar em termos de elaboração de políticas públicas que diminuam as taxas de evasão e garantam a conclusão dos cursos pelos discentes. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivos analisar a evolução temporal da evasão nos cursos de Licenciatura da FURG entre 2014 e 2019, bem como discutir possíveis fatores relacionados à sua dinâmica temporal. Para tanto, foi realizada uma descrição quantitativa da evolução temporal da evasão entre 2014 e 2019 em 17 cursos de Licenciatura da referida Instituição. Os resultados mostraram que a taxa de evasão nos cursos de licenciatura da FURG no período analisado foi em média 22%, o qual coincide com o observado, de modo geral, nas IES no Brasil. O estudo também revelou uma interação entre áreas do conhecimento e turno de oferta dos cursos, indicando maiores taxas de evasão no período diurno nas áreas de Biológicas/Saúde e Exatas, e maiores taxas no período noturno nas áreas de Humanas e Letras e Artes. Esta descoberta representa uma contribuição inédita, evidenciando lacunas na literatura existente sobre o impacto específico dos fatores turno e área de conhecimento na evasão de cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Ensino superior; Evasão; Políticas públicas.

Abstract

Several public policies have been implemented in recent decades to increase access to Higher Education Institutions (HEIs). However, there is still much to be done in terms of developing public policies that reduce dropout rates and ensure the completion of courses by students. In this context, this study aims to analyze the temporal evolution of dropout rates in the Teaching courses at FURG between 2014 and 2019, as well as discuss possible factors related to its temporal dynamics. For this purpose, a quantitative description of the temporal evolution of dropout rates between 2014 and 2019 was carried out in 17 Teaching courses at the mentioned institution. The results showed that the dropout rate in the Teaching courses at FURG during the analyzed period averaged 22%, which aligns with the overall observations in HEIs in Brazil. The study also revealed an interaction between fields of study and course schedule, indicating higher dropout rates during the daytime in Biological/Health Sciences and Exact Sciences, and higher rates during the nighttime in Humanities and Linguistics, Literature,

¹ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com estágio-doutoral sanduíche na Universidade de Lisboa (UL/Portugal). Atualmente é servidora pública na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), atuando como Técnica em Assuntos Educacionais (TAE). E-mail: adnaferreira@gmail.com

² Doutor e Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor no Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: danielsilvarg@gmail.com

and Arts. This finding represents a novel contribution, highlighting gaps in the existing literature regarding the specific impact of course schedule and field of study on dropout rates in teacher education programs.

Keywords: Higher education; Evasion; Public policies.

1. Introdução

O ensino é direito de todos, dever do Estado e da família, garantido pela Constituição Federal de 1988. Desde a sua promulgação há mais de três décadas que a Constituição Federal garante a educação como direito inerente a cada cidadão, devendo ser concedida a todos os brasileiros.

Esse direito é reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece o princípio da igualdade de condições para o acesso e a permanência no ensino. Em conjunto com o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, no que diz respeito ao Ensino Superior, o PNE tem como uma de suas metas elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50%, assegurando a qualidade da oferta. Entre as estratégias para atingir essa meta estão a ampliação da oferta de vagas, a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação, a ampliação das políticas de inclusão e de assistência estudantil para reduzir as desigualdades étnico-raciais, e a melhoria das taxas de acesso e permanência na Educação Superior para estudantes oriundos de escolas públicas, afrodescendentes, indígenas, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.

Um entrave histórico às metas e estratégias propostas pelo PNE são as taxas de evasão que ocorrem nas Instituições de Ensino Superior (IES). A evasão pode ser definida como o valor numérico, em porcentagem, que mede o número de estudantes que, tendo entrado num determinado curso, numa IES ou outro sistema de ensino, não obteve o diploma por ter desistido ou abandonado o curso. Segundo Fritsch e colaboradores (2015), a evasão nas IES é caracterizada pelo ingresso e a não conclusão de um curso de graduação por desistência, resultante de uma complexa interação de fatores internos e externos às Instituições. Com acesso a dados e informações pertinentes, a evasão pode ser mensurada em uma IES, seja em nível de curso, área de conhecimento, período de oferta de cursos ou qualquer outro universo. Além disso, a evasão pode ser estudada no contexto de uma IES específica

ou em um sistema que englobe um conjunto de Instituições (SILVA FILHO et al., 2007).

A evasão é um fenômeno complexo, portanto, as análises visando à sua compreensão precisam estar fundamentadas no entendimento de suas causas, quantificação e consequências para as IES. Alguns estudos investigam as causas da evasão baseando-se principalmente nas relações socioeconômicas e psicológicas dos estudantes (RODRIGUES et al., 2021). Outros autores, como Adachi (2009), propõem a compreensão da evasão a partir de três dimensões fundamentais: uma associada diretamente aos estudantes, outra relacionada aos cursos e às IES, e uma última conjuntural, que aborda as questões socioculturais e econômicas.

Mello e colaboradores (2013) também dividem esse conjunto de fatores em aspectos internos e externos. Segundo os autores, os fatores internos estariam relacionados à própria Universidade como a desistência do estudante devido ao descontentamento aos métodos de ensino usados em sala de aula ou a insatisfação com a infraestrutura disponível na Instituição. Em contrapartida, os fatores externos estariam associados ao próprio estudante, como dificuldade de adaptação à universidade, dificuldades financeiras, pessoais ou a constatação de que o curso escolhido não atende às suas expectativas iniciais.

Entre as características comumente associadas com o fenômeno da evasão estão sua ocorrência nas etapas iniciais da graduação, devido a fatores como reprovações e o fato de alguns cursos serem considerados de menor status socioeconômico (BARDAGI; HUTZ, 2009), incluindo-se as licenciaturas (LIMA et al., 2022). A percepção ou sensação de falta de apoio institucional por parte dos estudantes também é uma característica geralmente associada à evasão (DAITX et al., 2016).

Existe uma demanda por recursos humanos qualificados e investimento em educação em diversas áreas de conhecimento, influenciada pelos avanços e inovações tecnológicas, bem como pelo crescimento econômico de um país. Essa dinâmica gera a expectativa de um círculo virtuoso para o desenvolvimento, o que, sob essa ótica, levaria à redução das desigualdades sociais e econômicas. Nesse contexto, o governo brasileiro ampliou, em 2007, o número de vagas e de cursos do Ensino Superior Público por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação

e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com o intuito de aumentar o número de profissionais no mercado, entre outros objetivos.

Porém, apesar dos esforços para universalizar o acesso ao Ensino Superior, os desafios relacionados à evasão e retenção de estudantes ainda permanecem e precisam ser superados (RODRIGUES et al., 2021; LIMA et al., 2022). Os fatores associados à evasão, suas causas e suas complexas interações precisam ser melhor compreendidas e, portanto, devem ser objeto de investigação e de preocupação das Instituições de Ensino Superior (ALVES et al., 2018).

O entendimento dessa complexa rede de causas que influenciam a evasão nas IES tem sido tema de investigação de muitas pesquisas (SILVA FILHO et al., 2007; ADACHI, 2009; BARDAGI; HUTZ, 2009; FRITSCH et al., 2015; DAITX et al., 2016; CASTRO et al., 2019; DALTOÉ; MACHADO, 2020; RODRIGUES et al., 2021; LIMA et al., 2022; SILVA et al., 2022). Diversas políticas públicas relacionadas ao ingresso e permanência dos estudantes no Ensino Superior foram implementadas nas últimas décadas (WILHELM; SCHLOSSER, 2021). Entre as políticas de ingresso e expansão das universidades, destacam-se: (i) 'Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) (2001)', (ii) 'Programa Universidade para Todos - PROUNI (2004)', (iii) 'Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (2007)', (iv) 'Sistema de Seleção Unificada - SISU (2010)' e (v) Lei Federal no 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas). No que se refere às políticas de permanência dos estudantes em cursos de licenciatura, é importante ressaltar as seguintes iniciativas: (i) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2010), (ii) Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (2010), (iii) Bolsa Permanência (2013) e (iv) Programa de Residência Pedagógica - RP (2018). Também é possível mencionar auxílios pedagógicos no enfrentamento à evasão e retenção, como bolsas de monitoria e Programas de Educação Tutorial - PET.

No entanto, apesar dos esforços para universalizar o acesso ao Ensino Superior, ainda persistem desafios ligados à evasão e à retenção de estudantes, apontados por vários autores como um dos principais problemas a serem enfrentados no âmbito dessas instituições (SILVA FILHO et al., 2007). Para Lobo et al. (2012), no Ensino Superior, a evasão estudantil

[...] é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Para o setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno, já para o setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (LOBO et al., 2012).

Portanto, é imprescindível avançar no entendimento das taxas de evasão nas IES e dos fatores que condicionam sua evolução temporal (ALVES et al., 2018). Conforme destacado por Rodrigues e colaboradores (2021), a evasão é um fenômeno complexo que deve ser investigado e compreendido a partir de múltiplas dimensões relacionadas às suas causas, suas características quantitativas e suas consequências para a Instituição. Cavalcanti (2012, apud WILHELM; SCHLOSSER, 2021) ressalta que nas últimas décadas tem havido um intenso debate acerca das políticas públicas, especialmente para os cursos de licenciatura, cuja finalidade é a formação de professores.

Os tópicos principais nesse debate deveriam envolver não apenas reflexões e discussões sobre as características das políticas públicas para fomentar o ingresso no Ensino Superior, mas também quais atributos dessas políticas poderiam garantir oportunidades e condições de permanência dos estudantes, especialmente para aqueles oriundos das classes sociais menos favorecidas economicamente. De fato, sabe-se que os estudantes provenientes de classes menos favorecidas possuem condições mínimas para permanecer no Ensino Superior após seu ingresso. Para esses discentes, a simples entrada no sistema de Ensino Superior não é garantia de conclusão da graduação, e muitos acabam desligando-se do curso, resultando no aumento dos índices de evasão universitária.

Nesse contexto, o presente estudo pretende contribuir para o tema a partir da investigação das taxas de evasão nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, focando-se principalmente em uma descrição quantitativa da evolução temporal dessas taxas entre 2014 e 2019, em 17 cursos de Licenciatura da referida Instituição. Para tal, apresentam-se os seguintes questionamentos: (i) existem tendências interanuais de aumento ou queda na evolução temporal das taxas de evasão nos cursos de Licenciatura da FURG?; (ii) os padrões temporais observados são comuns aos diferentes cursos de Licenciatura ou existem padrões distintos?

Para responder a esses questionamentos, o presente trabalho tem por objetivo analisar a evolução temporal da evasão nos cursos de Licenciatura da FURG entre 2014 e 2019, bem como discutir possíveis fatores relacionados à sua dinâmica temporal.

2. Contexto

A seguir, apresentam-se os dados sobre os contextos dos cursos de Licenciatura da FURG, bem como o banco dados de evasão da instituição e a metodologia do estudo.

2.1 Cursos de licenciatura da FURG

Até o ano de 2022, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é uma universidade multicampi localizada no estado do Rio Grande do Sul, com campus em Rio Grande (sede), Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar. A FURG oferece 70 cursos de graduação presenciais, incluindo 19 cursos de Licenciatura, que são os seguintes: Licenciatura em Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Exatas; Ciências Sociais; Educação do Campo; Educação Física; Física; Geografia; História; Letras Português; Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Letras Português e Espanhol (Diurno e Noturno); Letras Português e Francês; Letras Português e Inglês; Matemática; Pedagogia (Diurno e Noturno); e Química. A análise foi realizada em 17 desses cursos de Licenciatura da FURG durante o período de 2014 a 2019. É importante destacar que os cursos de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Ciências Sociais foram implementados nos anos de 2019 e 2023, respectivamente, portanto, não foram incluídos na análise dentro janela de estudo proposta.

2.2 Banco de dados sobre evasão na FURG

Os dados das séries históricas da evasão nos cursos de licenciatura por ano e curso foram obtidos do Sistemas FURG. Esses dados foram cedidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da FURG e incluem informações quantitativas sobre o número de estudantes que ingressaram e evadiram anualmente desses cursos. A taxa de evasão (%) nos Sistemas FURG é determinada pela razão percentual entre o total de estudantes vinculados e a quantidade de estudantes que evadiram em cada curso.

O período analisado no presente estudo abrange os anos de 2014 a 2019, correspondendo ao intervalo temporal contemplado no questionário aplicado pela FURG a estudantes evadidos. Além do banco de dados quantitativo sobre as taxas de evasão, utilizou-se, de forma qualitativa, as respostas obtidas pelo questionário aplicado em 2021 a estudantes que evadiram dos cursos de licenciatura da FURG entre 2014 e 2019.

Em 2019, a PROGRAD em conjunto com a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAD), instituiu uma Comissão de Enfrentamento à Evasão e Retenção nos Cursos de Graduação da FURG, por meio da Portaria nº 1668/2019, alterada pelas Portarias 872/2020 e 1268/2022. Essa comissão foi responsável pela elaboração e aplicação do questionário, que foi realizado de forma on-line, através do Google Forms.

Juntamente com a PROGRAD, a comissão encaminhou o banco de dados para todas as Unidades Acadêmicas de lotação dos Cursos, para que fossem analisados levando em consideração as suas especificidades. A análise foi então devolvida à PROGRAD, a fim de subsidiar a realização de um Seminário Institucional sobre a temática. O questionário era composto por 41 perguntas, incluindo perguntas objetivas e discursivas, formulado para obter informações sobre o perfil, o padrão socioeconômico, a afinidade, a identificação e os motivos do abandono do curso pelos estudantes evadidos.

O questionário foi estruturado em duas etapas. Para este estudo, foram selecionadas apenas as perguntas da primeira etapa (22 perguntas), visto que a participação dos estudantes na segunda etapa era facultativa, resultando em uma menor contribuição nas respostas. É importante destacar que não é possível identificar os respondentes, pois se trata de um questionário anônimo.

2.3 Análise dos dados

A abordagem concomitante de multimétodos aplicada no estudo (e.g. análises quantitativa e qualitativa) é justificada, por Minayo (2006), devido à possibilidade de integrar o maior número possível de informações pertinentes com o propósito de alcançar os objetivos apresentados.

A análise dos padrões nos dados quantitativos da evasão dos cursos de licenciatura da FURG foi realizada utilizando parâmetros estatísticos como média e

desvio padrão. Os cursos da Instituição são ofertados em diferentes turnos (diurno e noturno) e classificados em diversas áreas de conhecimento.

Para testar a ocorrência de diferenças estatísticas nas médias de evasão, foi utilizado uma Análise de Variância (ANOVA) fatorial. Os fatores considerados foram Ano (2014 a 2019), Turno (diurno, noturno) e Área de conhecimento (Ciências Biológicas/Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes), além das possíveis interações entre esses fatores. Os pressupostos da ANOVA de homogeneidade de variâncias e normalidade foram verificados por meio dos testes de Bartlett e Shapiro-Wilk, respectivamente (ANUNCIAÇÃO, 2021). As análises estatísticas e a criação de gráficos foram conduzidas na plataforma R, com auxílio do programa RStudio tendo como base principal os pacotes GAD e ggplot2 (R CORE TEAM, 2023).

É importante destacar que a análise qualitativa das respostas do questionário, incluindo perguntas fechadas e/ou de múltiplas escolhas sobre o perfil socioeconômico e os motivos da evasão dos estudantes, não será considerada neste trabalho.

3. Resultados

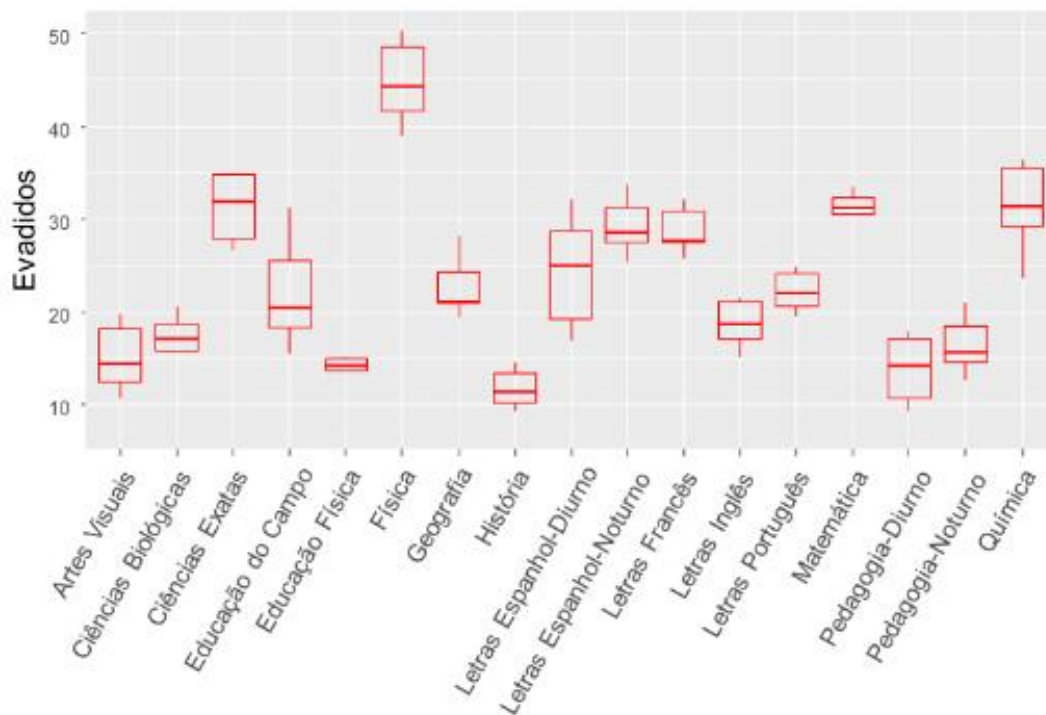
Os resultados deste estudo serão apresentados nesta seção, em que é dado destaque a análise quantitativa das taxas de evasão nos 17 cursos de licenciatura da FURG, considerando variações entre as áreas de conhecimento e o turno dos cursos.

3.1 Análise quantitativa das taxas de evasão nos cursos de licenciatura da FURG

Segundo o banco de dados históricos da PROGRAD, entre 2014 e 2019, em média 1969,2 estudantes (mínimo-máximo: 1657-2202) estiveram vinculados nos cursos de licenciatura da FURG, dos quais 433,3 (mínimo-máximo: 381-491) evadiram, resultando numa taxa média de evasão de 22,0 % (intervalo: 20,7% - 23,0%). A inspeção visual desses padrões não revela tendências interanuais claras de aumento ou diminuição nas taxas de evasão para a grande maioria dos cursos. Algumas exceções incluem os cursos de Ciências Exatas e Pedagogia Diurno, que mostram uma tendência de queda nas taxas de evasão, e o curso de Educação do Campo, que apresenta padrão inverso, ou seja, aparente tendência de alta.

Ao comparar as taxas de evasão entre os cursos, sem considerar a variação anual, observa-se uma significativa variação, com taxas que variam desde 11,5% no curso de História até 44,5% no curso de Física (Figura 1).

Figura 1 - Variação nas taxas de evasão entre os 17 cursos de Licenciatura da FURG

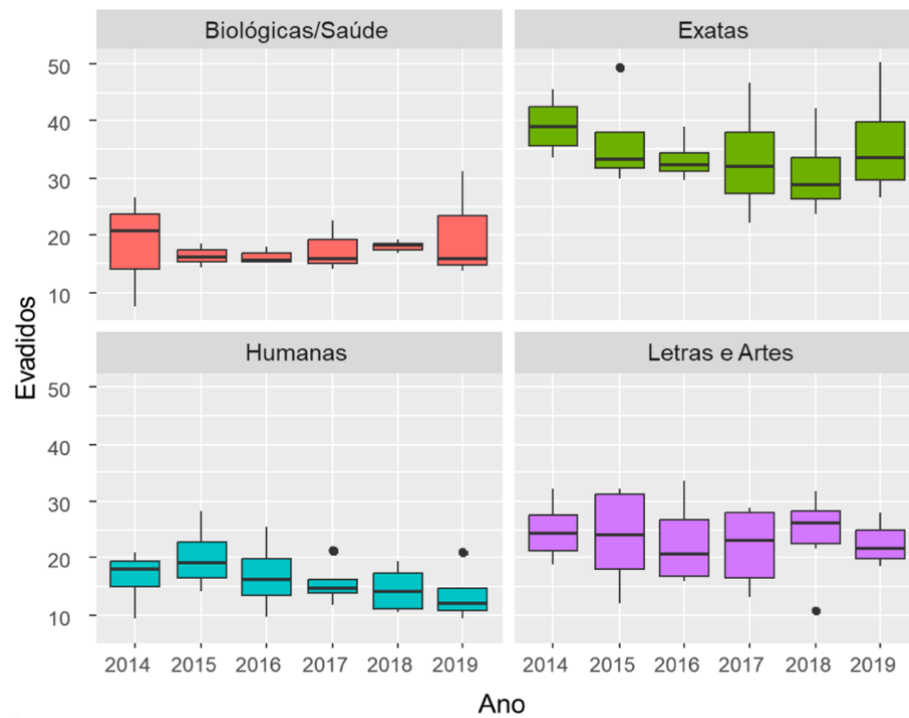


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme descrito na figura anterior, as linhas no interior das caixas representam a mediada; os limites inferior e superior das caixas indicam, respectivamente, os percentis 25 e 75; as barras de erro acima e abaixo das caixas representam os valores máximo e mínimo.

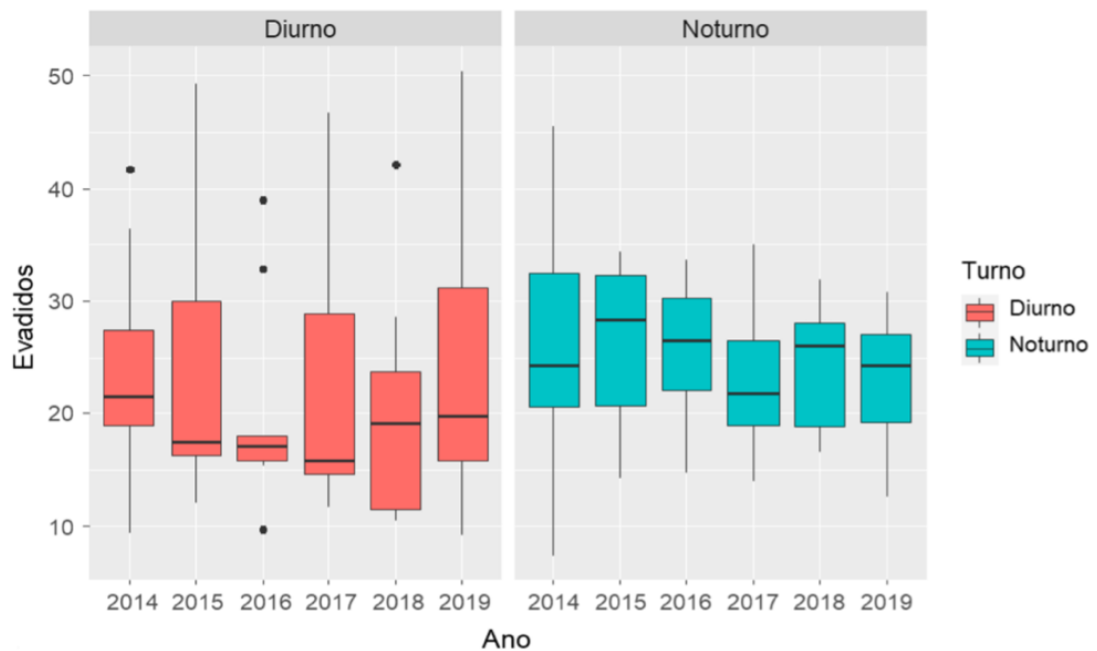
Também é possível observar padrões de variações distintos nas taxas de evasão ao longo dos anos quando comparamos entre as áreas de conhecimento (Figura 2), bem como em relação ao turno (Figura 3). Por exemplo, as taxas de evasão tendem a ser maiores na área de Exatas, variando entre 28,9% em 2018 e 39,1% em 2014, e menores na área de Humanas, com oscilações entre 12,1% em 2019 e 19,2% em 2015. Em relação aos turnos, nota-se que as taxas de evasão são menores no período diurno (entre 15,8% em 2017 e 21,5% em 2014) e maiores no período noturno (entre 21,9% em 2017 e 28,4% em 2015). Adicionalmente, há uma maior variabilidade na dispersão dos valores em torno da mediana no período diurno em comparação ao noturno, indicando heterogeneidade de variância entre os turnos.

Figura 2 - Variação nas taxas de evasão nos cursos de licenciatura da FURG em relação às áreas de conhecimento (pontos indicados representam *outliers*)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 3 - Variação nas taxas de evasão nos cursos de licenciatura da FURG em relação ao turno



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O teste de Análise de Variância (ANOVA) fatorial permitiu avaliar estatisticamente os diferentes padrões observados nas taxas de evasão em relação aos fatores 'ano' (2014 a 2019), 'turno' (diurno, noturno) e 'área de conhecimento' (Ciências Biológicas/Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes), bem como a possível interação entre esses fatores (Tabela 1; Figura 4). Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas nas taxas de evasão em relação ao turno ($p=0,037$) e à área de conhecimento ($p=0,000$), porém não para a variação anual ($p=0,127$). A análise também revelou uma interação estatisticamente significativa ($p<0,05$) entre os fatores 'turno' e 'área de conhecimento' ($p = 0,000$), mostrando que as taxas de evasão no período diurno tendem a ser mais elevadas nas áreas de Biológicas/Saúde e Exatas, enquanto um padrão oposto é observado nas áreas de Humanas e Letras e Artes (Figura 4).

Tabela 1 - ANOVA fatorial das taxas de evasão em relação aos fatores 'ano' (2014 a 2019), 'turno' (diurno, noturno) e 'área de conhecimento'

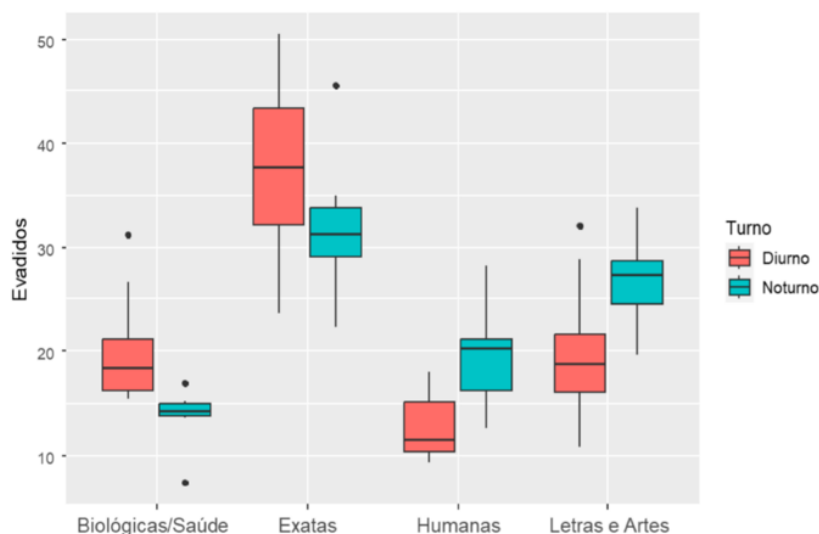
Efeito	<i>gl</i>	SS	MS	F	<i>p</i>
Ano	1	67	67,0	2,365	0.127
Turno	1	126	126,5	4,463	0.037
Área	3	4911	1637,1	57,778	0.000
Turno:Área	3	1060	353,4	12,474	0.000
Turno:Ano	1	15	15,2	0,538	0.465
Área:Ano	3	74	24,5	0,865	0.463
Ano:Turno:Área	3	80	26,7	0,942	0.424
Resíduos	86	2437	28,3		

Legendas: graus de liberdade (*gl*), soma dos quadrados (SS), quadrados médios (MS), valor crítico (F), nível de significância (P), valores em negrito representam efeitos significativos.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Considerando que a ANOVA fatorial não apontou um efeito estatisticamente significativo para o fator 'ano', mas apenas diferenças estatísticas para os fatores 'turno' e 'área de conhecimento', as análises qualitativas subsequentes focaram exclusivamente nesses dois últimos fatores na avaliação das taxas de evasão.

Figura 4 - Valores das taxas de evasão (em relação ao 'turno' e 'área de conhecimento')



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4. Discussão

Como é mencionado por Alves e colaboradores (2018), é fundamental que os aspectos relacionados à evasão e seus motivos sejam objeto de estudo e de preocupação das Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, o presente trabalho visou contribuir com o tema a partir da análise quantitativa dos dados de evasão dos estudantes de cursos de licenciaturas da FURG. Os principais padrões identificados na pesquisa são discutidos a seguir no subtópico relacionado à análise quantitativa.

4.1 Análise quantitativa da variabilidade nas taxas de evasão

Os resultados deste estudo indicam que, de modo geral, não existe uma tendência, seja de aumento ou de queda, nas taxas de evasão dos cursos de licenciatura da FURG entre o período de 2014 a 2019. Assim, a taxa média de evasão de 22% observada nos cursos de licenciaturas da FURG parece ser um indicador representativo ao longo do período analisado. Em estudo realizado por Silva Filho e colaboradores (2007), abrangendo diversas instituições de ensino superior no Brasil entre 2000 e 2005, também identificou uma taxa média anual de evasão de 22%, porém incluindo todos os tipos de cursos e não apenas licenciaturas. Portanto, a taxa média de evasão nos cursos de licenciaturas na FURG se equipara ao que foi

observado em um contexto mais amplo envolvendo várias instituições de ensino no país.

Entretanto, os dados sobre evasão nos cursos superiores do Brasil variam bastante quando são considerados fatores como a dependência administrativa (pública ou privada), área de conhecimento e curso específico. Por exemplo, em relação à área de conhecimento, os mesmos autores citados anteriormente constataram variações entre 17% e 29% (SILVA FILHO et al., 2007). Essas variações nas taxas de evasão associadas às áreas de conhecimento parecem ser corroboradas pelos dados do presente trabalho, em que também foram observadas mudanças, especialmente entre a área de Exatas, que apresenta a maior média de evasão (34,9%), e a área de Humanas, com a menor taxa (16,3%).

Os resultados deste estudo também destacaram o turno (diurno ou noturno) como um fator que influencia a variabilidade nas taxas de evasão nos cursos de licenciatura da FURG. De modo geral, foi constatado uma leve tendência de maior evasão nos cursos noturnos. Porém, a análise estatística revelou uma interação significativa entre os fatores turno e área de conhecimento. Em particular, foram identificadas maiores taxas de evasão no período diurno nas áreas de Biológicas/Saúde e Exatas, enquanto as maiores taxas no período noturno foram observadas nas áreas de Humanas e Letras e Artes. Esses resultados são, em certa medida, inéditos, pois não foram encontrados estudos publicados que analisassem e discutissem especificamente a influência dos fatores turno e área de conhecimento, e suas interações, sobre a taxa de evasão em cursos de licenciaturas em IES.

De modo geral, os estudos existentes abordam a evasão em diferentes contextos, como em nível nacional (SILVA FILHO et al., 2007), em universidades específicas (FRITSCH et al., 2015; RODRIGUES et al., 2021; SILVA et al., 2022), e, cursos de licenciatura (CARVALHO; OLIVEIRA, 2019) ou em cursos específicos (NETO; et al., 2019; DALTOÉ; MACHADO, 2020; LIMA et al., 2022), mas não consideram padrões de variação entre turnos como observado neste estudo.

Com base nos dados analisados para os cursos de licenciatura da FURG, não foi possível determinar em qual período do curso os índices de evasão foram mais elevados. No entanto, estudos anteriores indicam que os maiores índices ocorrem tipicamente entre a fase inicial e a metade do curso (CUNHA et al., 2001; BERNARDO et al., 2017; GREGÓRIO et al., 2017; LIMA et al., 2022), sendo que a taxa de evasão

no primeiro ano costuma ser duas a três vezes maior do que nos anos subsequentes (SILVA FILHO et al., 2007). Este período é considerado crítico devido à transição significativa na vida dos estudantes, envolvendo múltiplas variáveis acadêmicas, financeiras e institucionais (BERNARDO et al., 2017; SILVA et al., 2022).

Independentemente das variações nas taxas de evasão associadas a fatores como áreas de conhecimento e turno, as causas que levam à evasão são complexas e inter-relacionadas. Entre os principais motivos estão experiências como reprovações (SILVA FILHO et al., 2007), falta de identificação pessoal com o curso e a percepção de falta de apoio institucional (DAITX et al., 2016), evidenciando a interdependência entre desempenho acadêmico, ações institucionais e abandono (LIMA et al., 2022). A falta de identidade com o curso, muitas vezes ligada à ausência de afinidade com a futura profissão, figura como um dos fatores críticos que contribuem para a evasão (DAITX et al., 2016).

5. Considerações finais

O presente trabalho demonstrou que a taxa de evasão nos cursos de licenciatura da FURG entre 2014 e 2019 é em média 22%, o que representa um valor similar ao observado, de modo geral, nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Embora não tenham sido identificadas tendências temporais significativas ao longo dos anos, foram observadas variações substanciais relacionadas à área de conhecimento (de 16,3% em Humanas a 34,9% em Exatas) e ao turno dos cursos (com uma leve tendência de maior evasão nos cursos noturnos). A análise estatística também evidenciou a interação entre esses fatores, indicando maiores taxas de evasão no período diurno nas áreas de Biológicas/Saúde e Exatas, e maiores no período noturno nas áreas de Humanas e Letras e Artes.

Esses resultados representam uma contribuição inédita para a área, uma vez que parece não haver estudos publicados que analisem de forma específica a influência dos fatores turno e área de conhecimento, e suas interações, sobre as taxas de evasão em cursos de licenciaturas nas instituições de Ensino Superior.

Como desdobramento desse estudo, seria interessante considerar algumas direções futuras que podem ampliar o entendimento sobre as taxas de evasão nos cursos de licenciatura da FURG e em outras instituições, tais como, a ampliação do período de análise para um estudo longitudinal mais extenso, além de 2019, para

capturar possíveis mudanças ao longo do tempo e identificar tendências emergentes nas taxas de evasão. Isso ajudaria a entender se as variações observadas são consistentes ao longo dos anos ou se há flutuações significativas em períodos diferentes.

Além disso, é possível propor e avaliar intervenções específicas destinadas a reduzir as taxas de evasão, especialmente focadas nas áreas e turnos que apresentam maiores índices. Isso poderia incluir iniciativas para melhorar o suporte acadêmico e socioemocional aos estudantes, bem como ajustes curriculares que promovam maior engajamento e identificação dos estudantes com seus cursos.

Referências

- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 214 p. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Belo Horizonte, 2009.
- ALVES, M. O. P.; GAYDECZKA, B.; CAMPOS, A. Projeto para Registro e Controle da Evasão na UFTM. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2018.
- ANUNCIAÇÃO, L. **Conceitos e análises estatísticas com R e JASP**. Nila Press, 2021.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95-105, 2009.
- BERNARDO, A.; CERVERO, A.; ESTEBAN, M.; TUERO, E.; CASANOVA, J. R.; ALMEIDA, L. S. Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017.
- CARVALHO, D. R.; OLIVEIRA, R. M. A. Evasão nas Licenciaturas: O Caso da UFRN no Período de 2015 a 2018. **VI Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza/CE. p. 1- 16, 2019.
- CASTRO, P. A.; SOUZA, T. S.; SÁ, S. Evasão no ensino superior: mapeamento de cursos licenciaturas da Universidade Federal de Goiás. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 45-60, 2019.
- CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 21, n. 1, p. 262-280, 2001.
- DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q.; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016.
- DALTOÉ, F.; MACHADO, R. B. Causas da evasão discente nos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT**, v. 15, p. 01-20, 2020.
- FRITSCH, R.; ROCHA, C.; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.
- LIMA, J. P. M.; SILVA, V. A.; JUNIOR, W. E. F. Evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química: o que o PIBID tem a oferecer? **Química Nova Escola: São Paulo**, v. 43, n. 3, p. 330-339, 2022.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, p. 1-23, 2012.

MELLO, S. P. T. D.; SANTOS, E. G. D.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S. D.; KOGLIN, J. C. D. O. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: Colóquio **Internacional de Gestão Universitária**. Buenos Aires, v. 13, p. 1-15, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

NETO, V. S. M.; FEITOSA, R. M.; CARDOSO, C. C. Dificuldades de aprendizagem no ensino de programação: um relato de experiência utilizando mineração de dados educacionais. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2019.

R CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. 2023. (www.r-project.org)

RODRIGUES, L. B.; KAGIMURA, R.; DA SILVA CARDOSO, B. G.; ARANTES, A. R.; JUNQUEIRA, M. P. Evasão e retenção no ensino superior: abordagem baseada em taxas quantitativas. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 36, n. 16, p. 4-21, 2021.

SILVA, D. B. D.; FERRE, A. A. D. O.; GUIMARÃES, P. D. S.; LIMA, R. D.; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 248-259, 2022.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. D. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

WILHELM, M. F.; SCHLOSSER, M. T. S. Políticas Públicas e Evasão: Acesso ao Ensino Superior, às Licenciaturas. Sim! Mas, e depois?. **Educação**, v. 10, n. 3, p. 292-305, 2021.